

Quem não apoiou a representação

Mesmo que toda a oposição tivesse comparecido quarta-feira ao plenário da Câmara, para votar a emenda Maurício Fruet, a maioria absoluta exigida — 211 votos — não teria sido alcançada. Só do PDS faltaram 211 deputados, exatamente o quórum exigido pelo regimento. Dentre os 13 pedessistas presentes, apenas três defenderam os interesses do DF, votando contra o requerimento de prorrogação: Anísio de Souza (GO), Antônio Mazurek (PR) e Cristiano Dias Lopes (ES). As faltas do PDS totalizam 95% de sua bancada.

Da parte da oposição, o menor índice de faltas foi do PMDB, com uma incidência de 18,9%, seguido do PT, com 40%. No PT, algumas ausências foram muito sentidas, como a do deputado Antônio Carlos, candidato ao governo do Estado de Mato Grosso do Sul, que se encontrava em campanha no interior. Ou a do deputado Freitas Diniz, atualmente incurso na Lei de Segurança Nacional.

A bancada do PTB destacou-se pela ausência de 75% de seus deputados. A

tabela abaixo, levantada pelo PMDB-DF, explicita a proporção dos deputados faltosos à votação:

PARTIDO ÍNDICE DE AUSENCIAS

PDS	95 %
PMDB	18 %
PDT	55 %
PTB	75 %
PT	40 %

Além das oito emendas proporcionando representação política para o Distrito Federal, o PDS já foi responsável pelo fracasso de outro importante projeto para a vida político-administrativa do DF. Em 1980, por absoluta ausência do partido governista, foi também arquivado o projeto do deputado Rubem Figueiró (PMDB-MS), transformando as cidades-satélites em municípios autônomos. Se aprovado, o projeto proporcionaria a eleição de prefeitos e vereadores em Taguatinga, Gama, Brazlândia, Planaltina e Sobradinho. "Seria o primeiro passo, partido de baixo para cima, para a conquista da representatividade política no DF", recorda o deputado.